
Mulher, Imigrante e *TikTok*: Um Panorama das Pesquisas no Brasil¹

Mariana Marcela de Fátima MORAES²
Cristóvão Domingos de ALMEIDA³
Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO

A fim de compreender sobre a guerra na Ucrânia e seus registros na plataforma do TikTok através de um viés comunicacional, e com o objetivo de criar um esboço sobre as pesquisas que vêm sendo produzidas sobre o tema no Brasil, elaborou-se um estado da arte a partir da busca nos portais da Compós, Intercom, Périplos, Remhu, SciELO e Academia.Edu, buscando gerar um corpus de análise concreto e substancial. O estudo foi realizado entre os meses de fevereiro a maio de 2023 e a investigação consistiu em utilizar as palavras-chave: TikTok, guerra, registros, refugiados e imigrantes ou migrações. Ao todo foram encontrados 44 trabalhos que se relacionam de alguma forma com a temática e que permitem vislumbrar o sudeste como a região com maior número de pesquisas sobre o assunto e os anos de 2020 e 2022 com maior registro de trabalhos sobre o objeto, sendo os portais da Compós e Intercom os sites com maior número de pesquisas encontradas.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher, Imigrante, Refugiado, Guerra na Ucrânia, *TikTok*.

INTRODUÇÃO

Com o início da guerra na Ucrânia através de ataques partindo da Rússia em 24 de fevereiro de 2022 e com os inúmeros bombardeios e invasões ocorridas desde então, a plataforma de mídia para compartilhamento de vídeos curtos, TikTok, tem se mostrado uma importante e singular fonte de observação e estudos para a comunicação, a partir da articulação com diversos pontos como discurso, midiaticização, registro e memória, diáspora e entre outros. Com a publicação de vídeos em meio à guerra por parte de refugiados ucranianos, desde seu cotidiano e instalações de refugiados em *bunkers* até a situação de residentes da Ucrânia que optaram por não deixar as zonas de conflito, a plataforma passou a ser um espaço de discussões que também pode ser

¹ Trabalho apresentado no GP 11 - Comunicação, Mídia e Liberdade de Expressão, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Comunicação e Poder da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: marianamarcela@outlook.com.

³ Orientador do trabalho, professor do programa de Pós Graduação em Comunicação (PPGCOM) do Programa de Pós-graduação em Estudo de Cultura Contemporânea (ECCO) na UFMT. Atua na área da Comunicação Social com ênfase em migrações, cidadania, comunicação, consumo de mídia e práticas culturais. Email: cristovaoalmeida@gmail.com.

interpretado como um “campo de batalha” que tem fomentado narrativas durante o período de conflito entre os países.

Ao registrar as marcas deixadas pela guerra e a situação de vulnerabilidade dos grupos sociais afetados pelo conflito em uma plataforma digital de vídeo de acesso quase universal com a possibilidade de postagens instantâneas como o TikTok e com alto potencial de viralização, os refugiados conseguem catalogar suas vivências de uma forma nunca vista antes em uma guerra. No entanto, o registro da vulnerabilidade desses refugiados, dos bombardeios e das ruínas de um país em uma plataforma de compartilhamento como o TikTok levanta alguns questionamentos de ordem social e comunicacional.

Tendo em vista tais interrogações e para a elaboração de uma dissertação de mestrado, elegeu-se o estado da arte como uma das formas de compreender pontos importantes a serem discutidos na dissertação e a fim de ilustrar o que vem sendo produzido na área da comunicação sobre o TikTok, refugiados, mulheres imigrantes e a guerra. A escolha do objeto a ser observado se justifica através da singularidade dos vídeos dos refugiados, sua popularidade na rede social e o ineditismo na forma de registrar uma guerra na atualidade. Compreende-se nos registros uma importante fonte de observação e análise, principalmente os vídeos produzidos por mulheres refugiadas, atravessada por diferentes minorias.

Percurso metodológico

Com o objetivo de compreender sobre a temática da guerra na Ucrânia e seus registros na plataforma do TikTok, a fim de apurar o que vem sendo produzido sobre a temática na área da comunicação, além de objetivar encontrar dados e autores para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado da autora, elaborou-se um estado da arte a partir da busca em portais de artigos científicos, anais de eventos e periódicos por estudos e artigos científicos que se relacionassem com o tema do presente estudo.

A respeito da pesquisa denominada “estado da arte”, Vasconcellos, Silva e Souza. (2020, p. 2) afirma:

O Estado da Arte e o Estado do Conhecimento são denominações de levantamentos sistemáticos ou balanço sobre algum conhecimento, produzido durante um determinado período e área de abrangência. Dessa forma, os pesquisadores que decidem fazer um Estado da Arte ou Estado do Conhecimento têm em comum o objetivo de “olhar para

trás”, rever caminhos percorridos, portanto possíveis de serem mais uma vez visitados por novas pesquisas, de modo a favorecer a sistematização, a organização e o acesso às produções científicas e à democratização do conhecimento. (VASCONCELLOS, SILVA E SOUZA, 2020, p. 2)

Portanto, a elaboração da pesquisa se deu com o objetivo de compreender o panorama do que vem sendo pesquisado sobre a temática no país e, posteriormente, conceber possíveis oportunidades de espaços ainda pouco investigados para o enriquecimento de pesquisas na área.

O estudo foi realizado entre os meses de fevereiro e maio de 2023 e foram selecionados seis portais para a busca de pesquisas, sendo dois anais de eventos no campo da comunicação, Compós e Intercom, dois periódicos interdisciplinares com foco em temáticas sobre mobilidade humana e fluxos migratórios, Périplos e Remhu, a biblioteca eletrônica científica online, SciELO e o site Academia.Edu, uma plataforma de compartilhamento de estudos científicos de pesquisadores de todo o mundo. Compreendendo o risco de dispersão ao levar em consideração portais distintos selecionados para a realização da busca por trabalhos sobre a temática, a razão pela escolha de seis diferentes portais se justifica na temática recente e ainda pouco explorada, resultando no encontro de poucos trabalhos que tratem sobre a temática de forma bem aproximada; logo, escolheu-se diferentes veículos em uma tentativa de gerar um corpus de análise mais concreto e substancial. Entre os portais SciELO e Academia.Edu e os periódicos Périplos e Remhu, foram encontrados sete artigos internacionais cuja leitura e contribuição foram levados em consideração para a elaboração da pesquisa principal, mas que não foram contabilizados na tabela abaixo, uma vez que o estado da arte buscou esboçar um panorama de pesquisas que vêm sendo realizadas nos últimos cinco anos sobre a temática no Brasil.

A busca consistiu em utilizar as seguintes palavras-chave: TikTok, guerra, registros, refugiados e imigrantes ou migrações. Em alguns portais cujas palavras anteriores não encontraram resultados esperados, utilizou-se de algumas variações ou combinações das palavras-chave entre si como guerra na Ucrânia, registros de guerra, registro de imigrantes, mulher refugiada, TikTok guerra, TikTok Ucrânia, registro TikTok, entre outras combinações a fim de uma maior assertividade na pesquisa.

Em razão da abundância de trabalhos presentes nos anais da Compós e Intercom nos últimos 5 anos optou-se, para além do recorte temporal, por um recorte através dos

grandes temas dos congressos a fim de tornar a pesquisa exequível em um curto período de tempo e com o objetivo de encontrar artigos com maior relevância para a pesquisa. Nos anais da Intercom, os grandes temas selecionados foram os seguintes grupos de trabalhos: Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas, Comunicação e Cultura Digital, Comunicação para Cidadania, América Latina, Mídia, Cultura e Tecnologias Digitais, Comunicação, Mídias e Liberdade de Expressão e Políticas e Estratégias de Comunicação. A opção pelos dois primeiros temas se justifica em uma tentativa de encontrar trabalhos que tratem sobre a plataforma do TikTok, já os demais temas estão relacionados à grande temática dos refugiados. Considera-se importante atestar novamente que, mesmo que a hipótese inicial do estado da arte fosse de que poucos trabalhos encontrados se relacionam profundamente com a pesquisa, buscou-se também por autores que pudessem contribuir para a fundamentação da dissertação.

Já entre os anais da Compós, os grandes temas selecionados foram os seguintes: Comunicação e Cidadania, Comunicação e Sociabilidade, Comunicação, Gêneros e Sexualidades, Memória nas Mídias e Recepção, Circulação e Usos Sociais das Mídias. Conforme descrito anteriormente, o recorte temporal instituído para a pesquisa foi dos últimos cinco anos, ou seja, todos os portais de busca foram consultados desde 2018 até 2022. Dois grupos de trabalhos, o de Comunicação e Cultura Digital do Intercom e o de Gêneros e Sexualidades da Compós, surgiram entre os anos de 2018 e 2019, respectivamente.

Mulher, Imigrante e *Tiktok*: o cenário atual das pesquisas no Brasil

Os dados encontrados foram dispostos em uma tabela com a finalidade de tornar mais clara e eficaz a compreensão.

Tabela 1 - Dados coletados sobre pesquisas realizadas no Brasil sobre a temática.

Portais de busca	Quantidade de artigos encontrados	Número de artigos por ano	Áreas do conhecimento	Região de produção dos artigos ⁴
Intercom	14	2018: um 2019: três 2020: dois 2021: três	Comunicação Social	Norte: dois Sul: dois Centro-oeste: dois Sudeste: quatro

⁴ Dado obtido a partir das universidades dos autores principais dos trabalhos.

		2022: cinco		Nordeste: quatro
Compós	20	2018: cinco 2019: quatro 2020: cinco 2021: três 2022: três	Comunicação Social	Norte: um Sul: dois Centro-oeste: zero Sudeste: 15 Nordeste: dois
Périplos	três	2018: zero 2019: zero 2020: um 2021: um 2022: um	Estudos das migrações	Norte: zero Sul: zero Centro-oeste: um Sudeste: dois Nordeste: zero
Remhu	sete	2018: dois 2019: um 2020: um 2021: dois 2022: um	Estudos sobre mobilidades humanas - interdisciplinar	Norte: zero Sul: dois Centro-oeste: um Sudeste: três Nordeste: um

Fonte: elaboração própria, 2023.

Dos artigos encontrados com a palavra-chave “refugiada” e suas variações, pode-se observar que se relacionam com a pesquisa apenas enquanto uma grande temática. No entanto, os autores dos estudos em questão recorrem ao tema da migração e refúgio com foco em outras nacionalidades, não tendo sido registrado neste estado da arte artigos que tratassem sobre refugiados ucranianos.

Considerou-se interessante observar que poucos artigos foram produzidos a partir da observação do contexto da guerra na Ucrânia que teve seu início em 2022. A esse dado, compreende-se que com a recência da guerra, possivelmente houve um curto espaço de tempo para a produção de estudos sobre o fenômeno. No entanto, os escassos estudos produzidos a respeito da guerra também podem revelar um baixo interesse em uma temática também importante na atualidade e que pesquisas sobre o tema podem promover melhoria de vida e novos olhares em relação aos deslocamentos migratórios tão recorrentes e atuais.

Conforme previsto em razão da recência do conflito na Ucrânia, que completou um ano em 24 de fevereiro de 2023, não houveram resultados consideráveis na busca pela palavra-chave “guerra” nas plataformas selecionadas de pesquisa. Podendo interpretar o dado também como mais um indicativo de que poucas pesquisas no campo da comunicação e que tangem fluxos migracionais relacionados ao conflito na Ucrânia foram publicados até o momento da escrita desse estudo.

Diante de busca ativa por trabalhos cuja temática se aproximasse desta pesquisa, foram encontrados um total de 44 artigos, no entanto, após passar por um filtro mais apurado durante as leituras dos resumos e a bibliografia dos textos, constatou-se que a aproximação entre as pesquisas produzidas nos últimos cinco anos é muito pouca. Ou seja, frente ao número de artigos e trabalhos acadêmicos encontrados para o estado da arte, poucos trabalhos se aproximaram dessa dissertação para além de apenas uma palavra em comum. Diante de tal resultado, pode-se concluir que a temática desta dissertação constitui-se enquanto um estudo original e relevante, uma vez que se compromete eticamente com o campo da comunicação ao pesquisar um assunto ainda pouco aprofundado e divulgar tais resultados a fim de tornar-se recorrente.

A região do país com maior número de trabalhos na área foi o sudeste, com 24 trabalhos em um total de 44, seguido pela região nordeste com sete trabalhos, sul com seis trabalhos, centro-oeste com quatro trabalhos e, por fim, norte com três trabalhos. O baixo número de trabalhos de autores provenientes de universidades da região norte do país chama a atenção, visto que, de acordo com dados do relatório anual de 2022 da OBMigra⁵, entre os anos de 2011 e 2022, houve um crescente fluxo de entrada de imigrantes pela fronteira norte do Brasil. Por outro lado, faz-se importante ressaltar que, de acordo com dados sobre programas de pós-graduação existentes por região do Brasil disponíveis na plataforma Sucupira⁶, a região norte conta com o menor número de programas e cursos de pós-graduação do país, informação que pode justificar a escassez de trabalhos sobre a temática.

Por mais que o destino final dos imigrantes que entram pelo norte do país muitas vezes seja o sudeste, posto que São Paulo é vista como uma cidade grande com muitas oportunidades de emprego e um aeroporto internacional para os que buscam estabelecer novas vivências em países do norte global, o grande número de imigrantes que entram pela fronteira norte do Brasil, trata-se de um dado considerável e passivo de ser estudado com o propósito de conceber de que forma os indivíduos chegam ao país e

⁵ Disponível em

https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMigra_2022/RELAT%C3%93RIO_ANUAL/Relat%C3%B3rio_Anual_2022_-_Vers%C3%A3o_completa_01.pdf. Acesso em 11 mai 2023.

⁶ Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.xhtml>. Acesso em 26 mai. 2023.

como se dá essa travessia, como uma forma de conhecer mais sobre os deslocamentos e ampliar de forma positiva para que essa mudança de país seja menos traumática.

Dos trabalhos encontrados, também foram localizados sete de origem internacional que, conforme descrito anteriormente, não entraram na contagem deste levantamento, mas que se relacionam com a pesquisa, sendo três trabalhos oriundos de universidades europeias (Ucrânia, Itália e Espanha) e quatro de universidades americanas, consistindo em três artigos provenientes de universidades argentinas e um trabalho de universidade mexicana, além de um editorial brasileiro.

Os anos com maior número de trabalhos publicados foi 2020 e 2022, ambos com 12 publicações cada, seguidos pelo ano de 2021 com 10 trabalhos, e por fim, os anos de 2018 e 2019, empatados com nove trabalhos publicados em cada ano. De acordo com os dados da OBMigra de 2022, durante os anos de 2019 e 2020, foi registrada uma redução nos movimentos de entrada de imigrantes no país em razão da pandemia. Dado obtido através da observação de Cavalcanti e Oliveira (2020) dos movimentos de entrada na fronteira do Brasil por meio de registros da Polícia Federal, que identificou uma redução de mais da metade do fluxo de imigrantes. No entanto, apesar do baixo número de entradas, registrou-se nos mesmos anos um aumento nas solicitações de auxílio do governo através do Cadastro Único para Programas Sociais, possivelmente motivado pela pandemia, que alargou ainda mais as desigualdades sociais e situações de vulnerabilidade. Tais dados certamente justificam a crescente nos números de trabalhos encontrados entre os anos de 2022 a 2022, contando com pouco mais de 54% dos trabalhos distribuídos nesses anos.

Dos 44 trabalhos, dois analisam o contexto europeu, mais especificamente sobre a guerra na Ucrânia. Dado interessante de ser observado, uma vez que a o fluxo de imigrantes na europa tem se intensificando a cada ano, seja pelo aumento de imigrantes provenientes do hemisfério sul que tem como objetivo a busca por novas oportunidades de vida em países do norte global, seja em razão de guerras e conflitos dentro do continente, como no caso da Rússia e Ucrânia, que acabam por forçar o refúgio em busca de sobrevivência; ambas as situações culminam em casos de xenofobia registrados na mídia, ainda que pouco divulgados no Brasil, e na ampliação de movimentos xenófobos por parte de cidadãos europeus que defendem que imigrantes

diminuem oportunidades de emprego, sobrecarregam o sistema previdenciário e decaem a qualidade de vida concedida pelos governos.

Observou-se que do total de trabalhos que, de alguma forma se relacionam com a pesquisa, oito possuem “mulheres” como palavra-chave no título, sendo seis deles estudos em contexto de migração ou refúgio e dois em contexto de vulnerabilidade, representando pouco mais de 18% do total. O relatório da OBMigra de 2022, constatou que o processo de feminização das migrações no Brasil iniciou-se nos últimos sete anos, e esse aumento se deve ao incremento das migrações dos países do Sul-Global (OBMIGRA, 2022. p. 8), constatando em 2019 o maior número de entrada de mulheres imigrantes no Brasil desde o início dos registros. Tais dados permitem compreender na quantidade de estudos encontrados um número inferior ao que se espera frente a um fenômeno crescente, a migração feminina, que atravessa o cotidiano da sociedade brasileira e demanda mais pesquisas a fim da melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que junto ao aumento da entrada de mulheres no país, registrou-se também um novo processo nas migrações para o Brasil, em que houve maior registro na chegada de crianças e adolescentes.

Ainda de acordo com os dados do OBMigra, entre os anos de 2020 e 2021, boa parte das mulheres imigrantes que entram no Brasil são jovens, com ensino médio completo, oriundas de países do Sul Global, que estão em busca de oportunidades de emprego. No entanto, a conquista do emprego no Brasil ainda é baixa, dado que mulheres imigrantes ocupam menos de 30% dos postos de trabalhos formais dentre a população imigrante no país (OBMIGRA, 2022. p. 8). Por essa razão, a pesquisa também possui importância nos estudos de gênero que tange a migração, com o objetivo de enriquecer a área com um panorama rico sobre situações enfrentadas por mulheres.

Com a palavra-chave “TikTok” no título, foram encontrados quatro trabalhos, sendo um deles internacional. Desse total, um trabalho foi publicado em 2020 e os outros três no ano de 2022. Com a pandemia, a rede social experimentou um aumento de usuários, o que pode justificar a crescente de trabalhos sobre a plataforma. Em 2018, a plataforma mudou de nome quando passou de Musical.ly para TikTok, fato que pode ter ocasionado certa difusão nos estudos sobre a plataforma. Quanto ao número de trabalhos encontrados, compreende-se que, mesmo levando em consideração apenas o contexto da guerra e conteúdos de migrantes e refugiados que são o tema da pesquisa,

os estudos são inferiores ao que se esperava encontrar, considerando que a plataforma possui alto potencial de viralização e 1,05 bilhão de usuários no mundo todo⁷ de acordo com um relatório de fevereiro de 2023 elaborado pela We Are Social e Meltwater.

Duas pesquisas encontradas se aproximam em alto grau com a pesquisa, ambos internacionais produzidos na Espanha e na Ucrânia, respectivamente, no ano de 2022. São eles “Análisis de la cobertura mediática de la guerra de Ucrania en TikTok: el caso RTVE”⁸ de Melissa Higuera Montes e “Explorando a resistência das mulheres contra a ocupação e a guerra na Ucrânia”⁹ de Oksana Koshulko e Oleksandr Dluhopolskyi. A primeira pesquisa é de viés jornalístico e busca analisar a cobertura do conflito através do TikTok e também pela RTVE, empresa estatal espanhola de rádio e televisão. A autora pondera o conteúdo de vídeos selecionados na plataforma durante os primeiros 100 dias de guerra a fim de entender o grau de espetacularização, o enquadramento dos vídeos, sua adaptação para a plataforma e o impacto ou viralização do material através de uma abordagem multidisciplinar. Já a segunda pesquisa aborda um viés feminista, trata sobre resistencia feminina durante a ocupação da Ucrânia na guerra a partir de 2013 e buscou descobrir o impacto dessas resistencias no que tange a mudança de estereótipos, modelos e desigualdade de gênero na sociedade ucraniana através de entrevistas.

Os estudos se aproximam da pesquisa em questão de diferentes formas; o primeiro, ao analisar o mesmo fenômeno, a mesma plataforma e com o mesmo recorte temporal, e o segundo ao analisar mulheres ucranianas em um contexto de guerra. E se diferenciam na abordagem e nas grandes áreas de estudo em que se encontram. No entanto, foram consideradas importantes de serem analisadas, com o propósito de trazer novos olhares e contribuições bibliográficas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os dados expostos acima, compreende-se a importância do estudo sobre a temática envolvendo os registros da guerra na Ucrânia na plataforma do

⁷ Dado disponível em <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em 15 mai 2023.

⁸ Disponível em https://www.academia.edu/84052874/An%C3%A1lisis_de_la_cobertura_medi%C3%A1tica_de_la_guerra_de_Ucrania_en_TikTok_el_caso_RTVE. Acesso em 15 mai 2023.

⁹ Disponível em <https://www.scielo.br/j/ref/a/hYR35RDXJykQqtFYbP9dJYv/?lang=en#>. Acesso em 15 mai 2023.

TikTok por uma mulher jovem refugiada. Trata-se de uma pesquisa com temática recente, tanto pela contemporaneidade da guerra, mas também pela expansão da plataforma a ser analisada, além da importância dos estudos sobre juventude, registros, memória e mulheres refugiadas.

A elaboração do estado da arte sobre a temática possibilitou um vislumbre do cenário atual das pesquisas no Brasil, revelando o sudeste como a região mais profícua no desenvolvimento de estudos a respeito do tema e os anos de 2020 e 2022 com maiores registros de publicações relacionadas ao assunto. Além de achados internacionais sobre a questão e que se aproximam do objeto mais intimamente do que pesquisas nacionais, identificando assim a atualidade e singularidade do trabalho.

A pesquisa objetivou contribuir para uma melhor compreensão da velocidade da comunicação ao ter registros postados em tempo real e viralizados em uma rede social, mas também na compreensão do conflito e no entendimento sobre a importância dos espaços de compartilhamento em que indivíduos em situação de vulnerabilidade podem participar e partilhar de suas vivências em um espaço de sociabilidades. Com isso, depreende-se que o incentivo a pesquisas sobre o objeto são importantes na contribuição para o entendimento das vivências e melhoria na vida de imigrantes e refugiados no Brasil.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual OBMigra 2022**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022.

VASCONCELLOS, V. M. R. de; NASCIMENTO DA SILVA, A. P. P.; DE SOUZA, R. T. **O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento**. Educação, [S. l.], v. 43, n. 3, p. e37452, 2020. DOI: 10.15448/1981-2582.2020.3.37452. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/37452>. Acesso em: 31 jul. 2023.